



GOTEIRA DOS ANDES: ANÁLISE ESTRUTURAL DA MÚSICA DO GRUPO RAÍZES CABOCLAS PARA APROVEITAMENTO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE ARTE

GOTEIRA DOS ANDES: STRUCTURAL ANALYSIS OF THE MUSIC OF THE GROUP RAÍZES CABOCLAS FOR PEDAGOGICAL USE IN ART CLASSES

¹Leonice Farias Silva; ²Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto

¹Universidade Federal do Amazonas, – leoniceartemusic@hotmail.com

²Universidade Federal do Amazonas – renatobrandao@ufam.edu.br

RESUMO: Este artigo descreve a história e a formação do Grupo Raízes Caboclas e traz a análise de uma de suas músicas. O grupo foi fundado por Celdo Braga e três alunos em 1982 em Benjamin Constant, Amazonas, celebrando a identidade cultural amazônica e homenageando os povos Tikuna. Com o passar dos anos, o grupo se expandiu e incorporou em suas músicas diversos instrumentos que imitam os sons da natureza, refletindo assim a identidade cultural do homem amazônico através da música. O texto destaca a importância histórica e cultural do rio Amazonas, abordando suas origens nos Andes peruanos, sua jornada através de vários países sul-americanos e sua relevância como patrimônio cultural imaterial. A música analisada "Goteira dos Andes" presta homenagem ao Rio Amazonas, apresentando uma mistura de influências culturais da Colômbia e do Peru, representada por uma base rítmica de cúmbia. A análise estrutural da música revela a presença de instrumentos tradicionais andinos e amazônicos. A composição é dividida em três seções distintas, cada uma com elementos melódicos e harmônicos específicos, sem movimentos dissonantes ou modulações significativas.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Amazônica; Grupo Raízes Caboclas; Rio Amazonas; Análise Musical.

ABSTRACT: This article outlines the history and formation of Raízes Caboclas group and analyzes one of their songs. The group was founded in 1982 by Celdo Braga and three students in Benjamin Constant, Amazonas, celebrating the amazonian cultural identity and honoring the Tikuna people. Over the years, the group has expanded and incorporated into their music a variety of instruments that imitate the sounds of nature, reflecting the cultural identity of Amazonian man through music. In addition, the text highlights the historical and cultural importance of the Amazon River, discussing its origins in the Peruvian Andes, its journey through various South American countries and its relevance as intangible cultural heritage. The analyzed song "Goteira dos Andes" pays homage to the Amazon River, presenting a mixture of cultural influences from Colombia and Peru, represented by a rhythmic cumbia base. The song's structural analysis reveals the presence of traditional Andean and Amazonian instruments. The composition is divided into three distinct sections, each with specific melodic and harmonic elements, without dissonant movements or significant modulations.

KEYWORDS: Amazonian Culture; Raizes Caboclas group; Amazon River; Musical Analysis.





1. INTRODUÇÃO.

No coração exuberante da floresta amazônica, nasce o Grupo Raízes Caboclas, cuja fundação remonta a 1982 na pitoresca cidade de Benjamin Constant, Amazonas. O grupo representa uma entidade musical singular enraizada na preservação e exaltação da herança cultural da Amazônia. Sua origem pode ser rastreada até a notável "I Semana de Arte do Alto Solimões" de 1981, onde o incansável professor Celso Braga, inspirado por movimentos culturais do Sul do Brasil, voltou a sua cidade natal com uma visão inovadora. O grupo foi concebido como uma resposta ardente à necessidade de celebrar e preservar a identidade cultural amazônica, com uma reverência especial aos povos Tikuna, habitantes ancestrais da região.

Com uma abordagem musical única, o Grupo Raízes Caboclas transcende a mera performance, incorporando uma ampla gama de instrumentos meticulosamente selecionados, cada um projetado para ecoar os sons exuberantes e misteriosos da floresta amazônica. Este compromisso com a representação autêntica da cultura local se reflete não apenas na seleção instrumental, mas também na própria essência do nome do grupo, "Raízes Caboclas".

A música emblemática do grupo, "Goteira dos Andes", analisada neste artigo, não apenas personifica a essência do rio Amazonas, mas também incorpora uma síntese de influências culturais provenientes da Colômbia e do Peru, refletidas na sua base rítmica de cúmbia. Uma análise detalhada da estrutura desta música revela não somente a destreza musical dos integrantes do Grupo Raízes Caboclas, mas também a profunda preocupação e lamento pela ameaça de contaminação das águas do rio Amazonas. Neste contexto, a composição em si é dividida em três seções distintas, cada uma apresentando uma interação complexa de elementos melódicos e harmônicos cuidadosamente orquestrados. O resultando é uma obra-prima musical que reflete a identidade cultural vibrante e a preocupação ambiental do grupo.

2. RAÍZES CABOCLAS: CELEBRANDO A RIQUEZA CULTURAL AMAZÔNICA.

Para uma melhor compreensão do aspecto histórico de nosso trabalho, trazemos aqui uma sólida fundamentação extraída da dissertação de Cardoso (2017). Com um texto de compromisso acadêmico, podemos acessar uma biografia mais detalhada do grupo em questão. Abaixo, através de uma refinada interpretação das informações fornecidas pelo autor, apresentaremos a trajetória de vida e percurso do grupo Raízes Caboclas.

O Grupo Raízes Caboclas foi criado no ano de 1982 em Benjamin Constant, uma pequena cidade do interior do Amazonas, banhada pelos rios Javari e Solimões. Esta cidade foi, em tempos antigos, uma antiga Aldeia do Javari fundada por jesuítas habitada pelos índios Tikunas. É importante mencionar que a cidade se tornou conhecida na década de 1980 como a cidade cultural do Alto Solimões, onde ocorreu a "I Semana de Arte do Alto Solimões" no ano de 1981. Neste contexto, o grupo surgiu em um ambiente de arte e cultura da floresta, trazendo consigo a missão de incorporar em nossa música as raízes culturais com valorização da cultura amazônica. (Prefeitura Municipal de Benjamin Constant, 2022).

Tudo começou quando Celso Braga, fundador do grupo, foi para o Rio Grande do Sul cursar sua graduação e lá vivenciou os movimentos culturais tradicionais que valorizavam "a cultura de raiz que é o alicerce, a base dos conhecimentos construídos, adquiridos e praticados por um povo, sendo a origem, algo que produz um vínculo inicial." (CARDOSO, 2017). Ele retornou a seu município com o





objetivo, por meio de seu trabalho como educador e usando a música como veículo, a reflexão sobre a identidade cultural do homem amazônico, destacando suas raízes. Daí o nome do grupo: Raízes Caboclas.

O grupo teve início com o professor de língua portuguesa Celdo Braga, que, durante suas aulas de Educação Artística, percebeu o talento e a predisposição de três jovens para sua proposta musical: Júlio Lira, Osmar de Oliveira e Raimundo Angulo (Kafuringa). Ele os convidou para fazerem parte da primeira formação do grupo.

A história do grupo começa com um professor e seus três alunos, que se apresentavam descalços e por vezes sem camisa e pintados, homenageando o caboclo e o indígena, especialmente do povo Tikuna. Segundo (CARDOSO, 2017) “pesquisar a produção do grupo Raízes Caboclas procurando entender sua sonoridade é tentar contribuir para aprofundar o conhecimento científico sobre a região amazônica e perceber sua diversidade sociocultural.” Isso porque, além de cantar músicas que narravam as vivências e qualidades do homem do interior e da nossa floresta, com seus encantos, eles incorporaram em suas apresentações instrumentos que imitavam os sons da natureza, como o pau-de-chuva, semente de seringueira, apitos, ocarinas e tambores, muitos dos quais foram criados pelo próprio grupo.

Outros integrantes surgiram, como os músicos Farney Dumont e Rubens Bindá, também naturais de Benjamin Constant, que contribuíram para o grupo. Além disso, Eliberto Barrocas, poeta, percussionista e lutier de instrumentos de percussão, também fez parte do grupo. O grupo Raízes Caboclas passou por várias formações ao longo de sua história, desde 2007, quando ocorreu a saída de Celdo Braga, até os dias atuais por: Osmar Oliveira, Raimundo Angulo (Kafuringa), Júlio Lira, Otávio de Borba, Eliberto Barroncas e Adalberto Holanda.

3. A GÊNESE DO MAJESTOSO AMAZONAS

Em um paredão de pedra no Peru, na Cordilheira dos Andes, a 5100m de altitude, nasce o rio Amazonas a partir das gotas de degelo e da formação da Lagoa de McIntyre, considerada a principal nascente desse grande rio. Este majestoso rio viaja uma extensão notável de 6992 quilômetros desde sua origem no Peru. Ao longo de seu percurso, o Amazonas se alimenta dos afluentes Rio Apurímac e Rio Ucayali, antes de ingressar no estado do Amazonas, no Brasil.

Finalmente, o rio deságua entre os estados do Pará e Amapá, onde suas águas encontram o vasto Oceano Atlântico. Esse longo trajeto não é apenas impressionante em termos de distância, mas também é crucial para o equilíbrio ecológico e a riqueza natural da região amazônica, desempenhando um papel vital na vida de diversas espécies e nas comunidades humanas que habitam suas margens.

O rio Amazonas, em sua longa trajetória, atravessa o Vale Sagrado dos Incas, uma exuberante região no território peruano, e continua cruzando fronteiras, cortando cidades e vilas. Finalmente, quando entra no território brasileiro, recebe o nome de Solimões. Quando chega à capital, Manaus, ele se une ao Rio Negro, transformando-se efetivamente no imponente rio que recebe o nome de nosso estado, garantindo assim a soberania brasileira de suas águas (ARAÚJO, 2014). Desse modo, “o rio Amazonas é considerado o rio mais extenso e volumoso do mundo, além de possuir mais de mil afluentes. Sua bacia hidrográfica abrange cerca de sete países da América do Sul: Brasil, Peru, Colômbia, Bolívia, Equador, Venezuela e Guiana.” (PORTAL AMAZÔNIA, 2021).





Por fim, destacamos que, segundo Pozzetti, “o rio Amazonas, em face das tradições, das práticas sociais e rituais das comunidades que vivem em suas margens, deve ser reconhecido como patrimônio cultural imaterial, por sua grandiosidade natural e pela diversidade cultural que nele existe e dele faz parte: o rio, somos nós, nós somos o rio.” (POZZETTI, 2019, p.446)

A música “Goteira dos Andes” do Grupo Raízes Caboclas faz referência à Cordilheira dos Andes, no Peru, onde do gotejamento de águas da imensa parede de rochas nasce o grande rio Amazonas. Desde o ritmo da música e os instrumentos utilizados, como a flauta doce que lembra o som da flauta de pã e o violão que imita o charango, percebe-se a inspiração na música andina. (CARDOSO, 2017). Portanto, podemos afirmar que a composição é uma homenagem ao rio que nasce no Peru e atravessa o estado do Amazonas em direção ao oceano Atlântico, muitas vezes “vocalizando” em trechos o seu triste “ah,ah,ah”, como cantado na música.

4. “GOTEIRA DOS ANDES”: ANÁLISE ESTRUTURAL

A música “Goteira dos Andes” é uma composição instrumental com um trecho onde o grupo Raízes Caboclas introduz uma vocalização em A. Seu ritmo é baseado na cúmbia, pois o grupo sofreu influências dos países que fazem fronteira com a cidade natal deles, Benjamin Constant que são a Colômbia e o Peru. Assim, “a musicalidade dessa região fronteiriça é rica e influenciada por elementos da música espanhola, andina e africana, presentes na cultura desses países” (CARDOSO, 2017, p.21) e, portanto, a base do ritmo da cúmbia.

É necessário entender o que é cúmbia para melhor análise da música “Goteira do Andes”, uma vez que a influência rítmica é deste gênero musical. A cúmbia é um estilo musical e uma dança que tem suas raízes na Colômbia, especialmente nas regiões litorâneas do país, como a Costa Atlântica. Ela se originou a partir da fusão de influências culturais africanas, indígenas e europeias, refletindo a diversidade étnica da Colômbia.

A música de cúmbia tradicional é caracterizada pelo uso de instrumentos como a gaita (uma flauta de bambu), tambores, maracas, congas e trombetas. Esses instrumentos se combinam para criar um som energético e contagioso. A cúmbia é conhecida por seu ritmo distintivo, marcado por uma batida constante que incentiva a dança. O ritmo é geralmente moderado, o que a torna adequada para dançar em pares. Ela desempenha um papel significativo na preservação das tradições culturais e na expressão da identidade nas comunidades latino-americanas.

Voltando à análise da música “Goteira do Andes”, em termos de instrumentos musicais utilizados, temos um violão tocado na região mais aguda sugerindo o charango, instrumento amplamente usado em músicas da cultura andina. Na percussão, representando as sonoridades provenientes da floresta e das águas, temos o cupim-uba, piau-ticado, arurê-ê, pau de ária, cuia-tum, ocarina, iaçá, jacurutu e tchoco. Por fim, a flauta doce é usada para imitar a flauta de pã originária dos Andes, onde nasce o rio Amazonas e, seria o vocal cantado na música(ah,ah,ah..), dando a ideia de um lamento, o pedido de socorro do grande rio sul-americano que tem suas águas ameaçadas pela contaminação.

Por fim, a música "Goteira dos Andes" retrata a jornada do Rio Amazonas, desde sua nascente nas alturas dos Andes peruanos até sua grandiosa extensão que atravessa o estado do Amazonas e desemboca no oceano Atlântico. Com um toque melódico que evoca a paisagem montanhosa dos Andes, a flauta doce incorpora os sons suaves da natureza, imitando o sussurro do vento entre as montanhas, enquanto o violão se assemelha ao charango, ecoando os ritmos característicos das tradições andinas.





A melodia da música, pontuada por suaves entoações de "ah, ah, ah", parece expressar a tristeza e a melancolia do rio ao longo de sua jornada. É como se a canção capturasse não apenas a força da natureza, mas também a vulnerabilidade e a sensibilidade do rio Amazonas, destacando sua grande importância para as comunidades que dependem de suas águas. A composição, assim, transcende as fronteiras da música, tornando-se uma ode poética à majestade e à fragilidade do rio e do ecossistema ao seu redor.

Como podemos observar na partitura abaixo, transcrita por Lucas Gama¹, a música foi composta na tonalidade de dó maior. O compasso é quaternário simples e a composição tem 25 compassos. Será feita uma análise detalhada desta música, explorando sua estrutura, a fim de compreendermos mais profundamente sua complexidade e significado.

Figura 1 – Partitura da música “Goteira dos Andes”

Goteira dos Andes

Transcrição por Lucas Gama Raízes Caboclas

$\text{♩} = 80$

C Am C Am

5 F Am F Am C

10 G Am C G Am F G Am F

16 G Am C G Am C G Am

21 F G Am F G Am

Fonte: arquivo pessoal dos autores

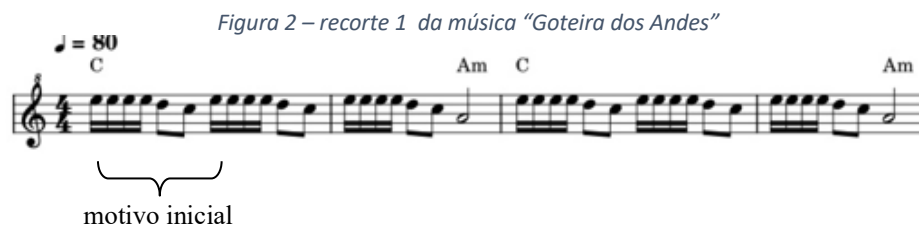
Podemos dividir a música em três partes distintas para uma análise mais aprofundada. A primeira parte, que denominaremos “A”, corresponde ao Trecho 01 e inclui uma subdivisão que chamaremos de “A1”. Essa seção inicial estabelece o tema principal da composição e introduz os elementos musicais fundamentais que serão explorados ao longo da música. O segundo trecho, que chamaremos de Trecho 02, marca uma transição na música e leva à segunda parte, que nomearemos “B”. A parte “B” inclui o Trecho 03 e representa uma variação ou desenvolvimento do tema inicial, introduzindo possivelmente novos elementos ou variações rítmicas e melódicas. Vamos agora analisar essas seções em detalhes para compreender melhor a estrutura e a evolução da música.

¹ Graduado em Música pela Universidade Federal do Amazonas (2022). Atualmente é professor de música - Conservatório de Música do Amazonas e Professor de Musicalização Infantil da Escola Happy Bee Manaus. Tem experiência na área de Transcrição de partituras, com livro publicado. Possui experiências em produção musical como compositor e arranjador.





4.1. Trecho 01: Tema inicial da música em semi-colcheias.



Fonte: arquivo pessoal dos autores

Notamos, nesta parte, que o compositor utiliza terças para criar um momento de afirmação da melodia e, em seguida, resolve na tônica da harmonia em Lá Menor.

O motivo inicial da música é recorrente na composição, apresentando-se por 12 vezes. Essa repetição contribui para estabelecer uma base temática sólida, enfatizando a importância desse motivo na estrutura e no desenvolvimento da música.

4.2. Parte A 1: Igual o tema inicial com altura diferente



Fonte: arquivo pessoal dos autores

Nesta parte, conservam-se as mesmas características rítmicas do trecho 01, havendo apenas uma variação na altura das notas, indo da quarta (subdominante) e resolvendo novamente na tônica de lá menor. Portanto, a seção apresentada pode ser uma frase consequente ou resposta que complementa o sentido da primeira frase, que, neste caso, é o trecho 1, formando assim um período. Segundo Mattos, “o período musical apresenta uma ideia completa e acabada, ou seja, esgota o assunto do qual está tratando. Por esta razão, o período é relativo ao parágrafo na língua escrita”. (MATTOS, 2006, p. 15)

4.3. Trecho 2: Iniciando em contratempo com frases que se repetem.

Figura 2 – Recorte 3 da música “Goteira dos Andes”

Fonte: arquivo pessoal dos autores





Observam-se duas frases que se repetem, a' e a'' conservando as mesmas características rítmicas, melódicas e harmônicas. O mesmo ocorre com as frases b' e b''.

4.4. Parte B- Trecho 3: Frases que se repetem concluindo a composição.

Figura 5 – recorte 4 da música “Goteira dos Andes”

The figure shows two musical staves. The top staff contains two phrases, labeled a' and a'', each with a red box around it. Above the notes are chord symbols: C, G, and Am. The bottom staff contains two phrases, labeled b' and b'', each with a blue box around it. Above the notes are chord symbols: F, G, and Am. The notation includes a treble clef, a key signature of one flat, and various note values and rests.

Fonte: arquivo pessoal dos autores

No trecho 3 duas frases se repetem: a' e a'' com elementos rítmicos, melódicos e harmônicos idênticos. O mesmo ocorre com as frases b' e b'', além de serem idênticas as frases b' e b'' do trecho 2.

No que diz respeito aos aspectos harmônicos, a música “Goteira dos Andes” se caracteriza pela ausência de movimentos dissonantes, acordes de sétima ou modulações. Essa abordagem harmônica cria uma atmosfera musical serena e tranquila, onde os acordes se encaixam suavemente, proporcionando uma sensação de estabilidade e continuidade ao longo da composição.

Em relação à melodia, “Goteira dos Andes” apresenta uma composição predominantemente composta por intervalos melódicos diatônicos e conjuntos. Os intervalos diatônicos são aqueles que pertencem à escala diatônica, muitas vezes associados a sons naturais e melodias agradáveis (SANDRONI, 2012). Essa escolha melódica reforça a sensação de harmonia e simplicidade na música, o que pode criar uma conexão emocional mais profunda com o ouvinte.

Além disso, a utilização de conjuntos melódicos contribui para a fluidez da composição, permitindo que as notas se conectem suavemente umas às outras. Isso proporciona à música uma sensação de continuidade, reforçando a atmosfera serena que caracteriza “Goteira dos Andes”. Ao estabelecer uma associação entre a música e o percurso do rio Amazonas, ela transporta os ouvintes para um cenário natural através da harmonia e fluidez da composição musical.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No texto, destaca-se a importância do Grupo Raíces Caboclas como guardião das tradições culturais amazônicas e o papel crucial desempenhado na preservação e promoção da identidade cultural local. Através da música e da performance, o grupo homenageia as origens indígenas e caboclas, bem como a riqueza da natureza da região amazônica. Além disso, a narrativa sobre o rio Amazonas ressalta sua magnitude como um símbolo cultural e natural fundamental não apenas para o Brasil, mas também para todo o continente sul-americano.





A música "Goteira dos Andes" revela-se como uma expressão musical eloquente dessa conexão entre o grupo e a natureza, utilizando uma fusão de influências culturais andinas e amazônicas para transmitir uma mensagem poderosa sobre a importância da preservação ambiental. A análise estrutural revela a maestria do grupo na incorporação de instrumentos tradicionais e na criação de uma composição coesa e impactante que ressoa com os ouvintes. No geral, o texto ilustra a profunda interconexão entre a música, a cultura e o ambiente natural, destacando a importância de valorizar e preservar esses aspectos fundamentais da identidade regional. O Grupo Raízes Caboclas serve como um notável exemplo de como a arte pode ser uma poderosa ferramenta para transmitir mensagens significativas e promover a conscientização sobre questões sociais e ambientais cruciais. O grupo exemplifica a capacidade da arte de transcender as barreiras culturais e linguísticas, comunicando mensagens universais. Isso nos lembra que a arte não é apenas uma forma de entretenimento, mas também uma força inspiradora para a mudança, a conscientização e a preservação do patrimônio cultural. Destaca a importância de apoiar e valorizar artistas e grupos que se dedicam a promover mensagens significativas e abordar questões cruciais em nossa sociedade.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. I. de; ROÇODA, L. C. C. ; SOUZA, S. A. de. Navegando ao comando do rio Amazonas. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOCIEDADE E CULTURA PANAMAZÔNIA – SIS Cultura: interdisciplinaridade, desafios e perspectivas, 1. ,2014, Manaus. Caderno eletrônico de anais. Manaus: UFAM, 2014. P. 98-109.

CARDOSO, R. G. L. Sonoridade da Floresta: Grupo Raízes Caboclas. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Amazonas, 2017.

MATTOS, Fernando Lewis de. Apostila de Análise Musical. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

PINHEIRO, Karina. Você sabe onde fica a nascente do Rio Amazonas? Conheça o contexto histórico que levou à definição do local. Portal Amazônia, 2021. Disponível em: <HTTPS://portalamazonia.com/amazonia/voce-sabe-onde-fica-a-nascente-do-rio-amazonas>. Acesso em: 06 de set. 2022.

POZZETTI, Valmir César; NASCIMENTO, Leonardo Leite. Direitos da natureza: o rio Amazonas comanda a vida. Revista Jurídica Unicritiba, vol. 03, nº. 56, Curitiba, 2019, p. 445-474.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT. Histórico. Disponível em: <https://benjaminconstant.am.gov.br/pagina/id/2/?historia-do-municipio.html>. Acesso em: 30 de ago. 2022.

SANDRONI, Fernando AR. Música e harmonia: origens da escala diatônica. Revista de Ciências Humanas, v. 46, n. 2, p. 347-370, 2012.

